

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 378
05 de Agosto de 2010

Índice

TV dos Trabalhadores: É a categoria que financia por vontade própria	01
Trabalhadores na Ford reúnem-se em Detroit	02
Greve na Vale continua em Voisey's Bay, Canadá	03
Trabalhadores enviam carta de agradecimento à CNM	03
CUT discute compromisso de candidatos	04
Espanha segue ganhando dinheiro na América	05

TV dos Trabalhadores:

É a categoria que financia por vontade própria

No próximo dia 23, quando a TVT for ao ar, os metalúrgicos do ABC terão mais um motivo para se orgulhar. Eles serão responsáveis por um sistema de financiamento inédito no Brasil para um veículo de comunicação.

Isto vai acontecer porque os recursos da TV dos trabalhadores virão da própria categoria. Eles foram aprovados em assembleia na Sede, em 23 de novembro de 2007, e reafirmados no 6º Congresso, realizado ano passado.

A tevê é gerida pela Fundação Sociedade, Comunicação, Cultura e Trabalho que, por sua vez, é mantida pelo Sindicato. Naquela assembleia, os trabalhadores aprovaram repasse de R\$ 15 milhões do Sindicato à Fundação.



"Aquele dinheiro não foi usado integralmente na montagem da TVT. O aporte foi exigido pelo Ministério das Comunicações como necessário para reivindicar o canal e mostrar que a Fundação tem saúde financeira e capacidade para manter a emissora", explica **Valter Sanches**, diretor de Comunicação do Sindicato e presidente da Fundação.

Alternativa

Segundo ele, a implantação da tevê custou R\$ 1 milhão em equipamentos e tem um orçamento mensal de R\$ 400 mil, o que lhe permite se sustentar por três anos. Está ainda nos planos a busca de recursos por patrocínio na forma de apoios culturais.

Outra alternativa de financiamento são parcerias com os movimentos sociais e sindical. "Também manteremos a TVT como produtora comercial de vídeos, o que pode contribuir com a operação da emissora", planeja Sanches.

Modelo é inédito no Brasil

A TV dos trabalhadores é uma experiência inédita no Brasil e provavelmente na América Latina. Será a primeira mantida exclusivamente com dinheiro dos trabalhadores. O pioneirismo pode causar estranheza num país que conhece apenas o sistema comercial e controlado por poucos grupos empresariais. >>>>>

>>> É a categoria que financia por vontade própria

O mundo conhece apenas duas formas de sustentação de um veículo de comunicação.

Uma delas é a comercial, no qual baseia-se o sistema brasileiro. Empresas mantêm os seus veículos por meio da venda de publicidade.

Outro sistema é o público. Ele pode ser mantido por verbas oficiais e também pela população, num sistema misto. Este é o caso da inglesa BBC, que conta com financiamento do governo e de pessoas comuns, donas de cotas. A maior parte dos sistemas públicos foram criados nos países europeus ainda no início do século 20 e são mantidos assim até hoje. O sistema público pode ainda bancar meios estatais de comunicação.

Operação

No primeiro modelo, uma empresa de comunicação é como um supermercado. Vende de tudo, de geladeiras a pirulitos, como também valores, hábitos e ideologia.

O Brasil só veio a conhecer o segundo modelo agora, no governo Lula, com a criação da TV Brasil. Não é uma estatal é uma teve pública. Conceitualmente ela não pode ser chapa branca e deve aceitar a interferência da população por meio de um conselho de representação.

Estatal, no caso brasileiro, é a Radiobrás, exclusiva para divulgar atos do governo central.

Trabalhadores na Ford reúnem-se em Detroit



João Cayres ao lado de Bob King, presidente da UAW, e outros companheiros na Ford

Entre os dias 20 e 21 de julho, representantes dos trabalhadores na Ford na América do Sul, América do Norte, Europa, África e Oceania, que constituem o grupo que luta pela constituição da rede mundial de trabalhadores na montadora, reuniu-se com representantes da fabricante de veículos em Detroit, nos Estados Unidos, para debater assuntos comuns aos metalúrgicos que atuam na empresa. O secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres, foi o representante da América do Sul no encontro.

Após os dois dias de conversas, os trabalhadores chegaram a um entendimento comum com a Ford em dois assuntos relevantes. A implantação de um Acordo Marco Internacional e a implementação de um procedimento de consulta e informações regulares e oficiais entre a rede de trabalhadores e a empresa. "As pautas serão acordadas em uma redação comum entre as partes nos próximos três meses", disse Cayres.

Os trabalhadores aguardam o retorno oficial da empresa e quais modificações a montadora solicitará. Segundo outro participante do encontro, Georg Leutert, "por mais otimista que eu esteja com este acordo, sei que não será fácil chegar a um consenso."

Os trabalhadores terminam o encontro com o sentimento de que a constituição de uma rede é viável e os encontros realizados foram fundamentais neste processo. "A reunião em Detroit foi mais um passo neste sentido", finalizou Cayres. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

Greve na Vale continua em Voisey's Bay, Canadá

Não somos canadenses de segunda classe, diz pessoal na Vale em Voisey's Bay. Enquanto os trabalhadores na Vale em Sudbury e Port Colborne conquistaram um acordo com a multinacional brasileira, os trabalhadores da Vale em Voisey's Bay continuam na luta em busca de suas reivindicações.

Leia abaixo trechos da mensagem dos trabalhadores nas palavras do presidente da Seção 9508 do United Steelworkers, Darren Cove (a tradução é de Carolyn Kazdin).

"A greve no setor de mineração em Voiseys Bay, provocada verão passado pela gigante Vale, sediada no Brasil, entrou em seu segundo ano no domingo, dia 1º de agosto. A greve se torna assim o conflito trabalhista de maior duração em toda a história de um século de operações canadenses da mineradora Inco, adquirida pela Vale em 2006.

Talvez o fator mais perturbador seja o fato desta disputa estar sendo prolongada pelo tratamento de segunda classe dado pela Vale aos trabalhadores de Newfoundland e Labrador em comparação com funcionários da Vale em outras províncias do Canadá.

O nosso sindicato, o United Steelworkers Local 9508, já se ofereceu para concluir a greve em Voiseys Bay com base em sua aceitação do mesmo acordo a que a Vale chegou mês passado com seus funcionários da província de Ontario. Mas a Vale está tentando ditar aos trabalhadores de nossa província - incluindo muitos funcionários indígenas - que aceitem um contrato inferior, com abonos e benefícios menores em comparação com o acordo a que se chegou em Ontario.

Ficamos ofendidos com o fato de que uma empresa estrangeira como a Vale trata os trabalhadores de Newfoundland e Labrador como canadenses de segunda classe. (...) Há mais de um ano, nossos 130 membros e suas famílias resistem corajosamente aos ataques da Vale sobre sua renda e padrões de trabalho. Para nós é insultante e repreensível que a Vale dite que 130 trabalhadores em nossa província devam aceitar um sistema de abonos e acordo coletivo inferiores àqueles oferecidos aos 3.000 trabalhadores de Ontario.

Entretanto, a Vale continua a agir com impunidade na implantação de sua agenda, inclusive com seu uso de fura-greves, o que corrói o processo de negociação coletiva e comprovadamente cria conflitos trabalhistas mais longos e amargos. (...)

A Vale insiste que não quer eliminar ou quebrar o nosso sindicato. Se for verdade, por que então ela está adotando uma abordagem tão truculenta? Por que ela está ditando que os trabalhadores de Newfoundland e Labrador, que seus funcionários indígenas, devem aceitar um sistema de abonos e contrato de trabalho inferiores aos dos trabalhadores de Ontario?

Com a nossa greve agora em seu segundo ano, a Vale não demonstra sinais de que abandonará sua conduta arrogante e "linha-dura" com relação aos trabalhadores de nossa província.

Trabalhadores enviam carta de agradecimento à CNM

Depois de mais de um ano de lutas, os trabalhadores na Vale Inco, no Canadá, conquistaram uma vitória histórica no mundo sindical ao chegar a um acordo com a empresa. Agora, de volta ao trabalho e com o acordo garantido, os companheiros enviaram **uma carta de agradecimento** para a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, pelo apoio e solidariedade prestado durante o período de lutas dos siderúrgicos canadenses. (Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

Entenda o caso: **Membros do USW ratificam Acordo Coletivo de 5 anos com a Vale**

Leia trechos da carta dirigida ao companheiro Valter Sanches:

Escrevemos para expressar a sincera gratidão do sindicato United Steelworkers e seus membros pelo apoio incrível durante a nossa greve de um ano de duração no Canadá contra a Vale, empresa transnacional com sede no Brasil.

Em 8 de julho, após meses de negociações intensas e difíceis, os grevistas do USW nas comunidades de Sudbury e Port Colborne ratificaram novos acordos coletivos com a Vale. (...)

A agenda da Vale custou-lhe centenas de milhões de dólares em receitas perdidas e em gastos adicionais. A Vale se dispôs a fazer um mau uso da enorme riqueza que ela adquiriu com o suor dos trabalhadores do Canadá, do Brasil e de muitos outros países.

Sabemos que falamos em nome de todos os nossos membros quando afirmamos inequivocamente que não teríamos sido capazes de travar essa luta histórica sem o incrível apoio moral e financeiro que recebemos de nossos muitos aliados, inclusive do seu sindicato e respectivos integrantes.

Leo Gerard - Presidente USW e Ken Neumann - Diretor da USW para o Canadá

CUT discute compromisso de candidatos

Mesmo com o destempero de alguns personagens, capazes de apelar para táticas sujas na disputa pelo poder, a Central tem a missão de colocar os trabalhadores nas ruas dos estados e municípios para defender as propostas e os representantes identificados com a Plataforma da CUT para as Eleições 2010 ([clique aqui para ler o documento](#)).

Essa foi a principal definição que a maior central sindical do Brasil destacou nesta quarta-feira (28), durante **encontro da direção nacional** na região central de São Paulo.

O **presidente da CUT, Artur Henrique**, detalhou o projeto "cutistas na rua" que promoverá mutirões para discutir as ações definidas no documento. Além do lançamento em todos os estados, ao lado das CUTs locais e dos sindicatos, a iniciativa busca dar visibilidade à plataforma por meio da divulgação massiva e do debate com a participação de representantes dos movimentos sociais.

Secretário geral da Central, Quintino Severo, complementou afirmando que CUTs estaduais também devem cobrar dos candidatos a governador compromisso com a plataforma, incluindo no documento as necessidades locais.

Debate marca lançamento de rádio e TV web da CUT

O encontro da Direção Nacional continuou na quinta-feira com discussões sobre estratégias de comunicação e os caminhos para furar o bloqueio da imprensa.

Secretário de Relações Internacionais da CUT, João Felício, coordenou a mesa e lembrou aos presentes no plenário que os sindicatos não podem mais falar exclusivamente para si próprios. "Nossos inimigos são muito mais ousados e possuem maior capacidade para desinformar ou encaminhar ações que acabam dificultando o processo de comunicação. Precisamos encontrar outras formas de dialogar com a sociedade e, especialmente, com os trabalhadores."

Como forma de romper o bloqueio da grande mídia, a **secretária nacional de comunicação da CUT, Rosane Bertotti**, e o **secretário de comunicação da CUT/SP, Daniel Reis**, apontaram as ações que a CUT desenvolve e os projetos que pretende implementar.

Rosane apresentou o **Plano Nacional de Comunicação**, focado na democratização da informação e na construção do diálogo com os trabalhadores.

O programa baseado em ações estratégicas a partir da Internet e que integrará internet, rádio, TV e redes sociais, porém, depende da colaboração de todos os cutistas. "A comunicação deve estar ligada a uma ação política para se ramificar e multiplicar nos movimentos sociais. Sem um trabalho articulado da rede CUT, com participação das CUTs estaduais e dos ramos, não será possível garantir a visão plural e diversificada que desejamos", disse, antes de divulgar o vídeo com os projetos do novo site, rádio e TV Web da Central que estarão no ar já em agosto.

Ampliar a rede - Daniel Reis lembrou da iniciativa da Rede Brasil Atual, que inclui a Revista do Brasil, o programa de rádio Jornal Brasil Atual (98,9 FM) e a página www.redebrasilatual.com.br. Também destacou o lançamento da TVT, uma emissora com programação produzida e voltada aos trabalhadores que entra no ar no dia 13 de agosto.

CUT debate as estratégia dos trabalhadores para a Copa

Impactos econômicos e sociais da realização da Copa podem atingir R\$ 183,2 bilhões. CUT propõe contrapartidas sociais para assegurar mais e melhores empregos. Artur defende que central integre comitê gestor da Fifa para garantir trabalho decente

A Central Única dos Trabalhadores e várias Confederações Nacionais de Trabalhadores orgânicas à CUT, como as da Construção e da Madeira (Conticom), Comércio e Serviços (Contracs), Serviço Público Municipal (Confetam) e Vestuário (CNTV) se reuniram na tarde de quinta-feira (29), no Hotel Excelsior, na capital paulista, com o objetivo de tomar medidas para que a realização da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016 se traduza em trabalho decente com geração de empregos de qualidade.

"Vamos batalhar para garantir a participação dos trabalhadores no comitê gestor da Copa, dialogando com a Fifa e com o Ministério dos Esportes para garantir contrapartidas sociais aos investimentos públicos que serão realizados, a fim de assegurarmos mais e melhores empregos", declarou o presidente da CUT, Artur Henrique.

Espanha segue ganhando dinheiro na América

A região está se convertendo na tábua de salvação das companhias espanholas.

A crise européia pôs em xeque seus negócios na península e agora eles dependem cada vez mais dos países a que até há pouco denunciavam por sua suposta falta de segurança jurídica.

A YPF informou que seus lucros foram de 3,093 bilhões só no primeiro semestre, 195,4% maior que há um ano. Santander, BBVA e Telefônica também tiveram desempenhos muito bons.



O artigo é de **Fernando Krakowiak, do Página 12.**

A América Latina está se convertendo na tábua de salvação das principais empresas espanholas. A crise européia pôs em xeque seus negócios na península e agora eles dependem cada vez mais dos países a que até há pouco denunciavam por sua suposta falta de segurança jurídica. O Banco Santander, primeiro grupo financeiro da Espanha, divulgou um lucro líquido de 4,445 bilhões de euros, mas a análise em separado de cada região mostra que na Europa seus lucros caíram 6% e na América Latina cresceram 20%, em especial no Brasil. O BBVA experimentou uma situação similar. Seus lucros caíram 9,7% em nível global, mas cresceram 7,6% na América do Sul.

Os bons resultados da gigante petroleira Repsol também se explicam em grande parte pelo que se passou deste lado do Atlântico. A companhia divulgou que obteve 1,740 bilhões de lucro no primeiro semestre e 44,8% desse total foi aportado pela filial argentina YPF, que ganhou o triplo do ano passado neste ano. O mapa se completa com a Telefônica, que declarou lucros de 3,775 bilhões de euros, 9,4% a mais que no mesmo semestre de 2009, sendo Brasil e Argentina duas de suas principais fontes de rendimentos.

Há uma década, os bancos espanhóis miravam a América Latina com desconfiança. Na Argentina o "corralito" bancário tinha pulverizado o sistema financeiro e os temores de que o Brasil seguisse o mesmo caminho motivaram uma ordem expressa de baixar a exposição [dos bancos] ao mínimo [= restrição máxima ao crédito]. Nesse período, inclusive, acrescentaram-se rumores sobre uma fuga para horizontes melhores, seguindo os passos do canadense Scotiabank, o francês Crédit Agricole, o Bank Boston e West LB. Contudo, conseguiram superar a tormenta financeira com a ajuda incondicional dos governos nacionais e, agora, paradoxalmente, blindam-se frente às consequências do tremor europeu acumulando lucros na região.

O diretor da Divisão América do Santander, Francisco Luzón, disse em 13 de julho, numa entrevista ao jornal El País, de Madri, que este ano 45% dos lucros do grupo virão da América Latina. "Deveríamos enviar pequenas, médias e grandes empresas espanholas para a região, porque lá é mais fácil de fazer negócios do que a China, o sudeste asiático ou a Rússia", sustentou. De fato, a expectativa é aumentar a forte participação nos próximos anos. >>>>

>>> Espanha segue ganhando dinheiro na América

“A razão crédito/PIB, que se conhece como bancarização, na América Latina na casa de 29% frente a 59% da Ásia. Deveríamos aumentar a taxa até 54% em dez anos. Se nos impusermos a meta num prazo mais curto, teríamos que elevar a bancarização em 12 pontos percentuais nos próximos 5 anos. Isso supõe dobrar a poupança e os créditos”, concluiu.

No que concerne a Argentina, Luzón disse que controlam 11% do mercado, mas prevêm subir para 15% no curto prazo. A evolução dos ganhos do sistema financeiro local justifica essa aposta. Segundo dados do Banco Central, em 2005 os bancos ganharam 1, 78 bilhões de pesos; no ano seguinte, 4,306 bilhões; em 2007 caíram para 3,905; em 2008 subiram para 4,773 bi e no ano passado superaram suas próprias expectativas ao embolsarem 8,048 bilhões de dólares.

O BBVA também aposta na América Latina. Há dez anos, quando se fundiram BBV e Argentaria, tinha 16% da cota do mercado na Espanha, mas ultimamente reduziu sua participação a 11%, ao mesmo tempo em que começou na região, fundamentalmente no México.

A Telefónica também aposta em seguir se expandindo na América Latina. Suas receitas na região cresceram 10,2% no primeiro semestre, até chegar a 12,063 bilhões de euros. No Brasil, seu principal mercado, gerou 40,4% do lucro, seguido da Argentina (11,9%), Venezuela (9,8%), Chile (8,5%), Peru (7,9%) e México (7,7%).

Com respeito ao Brasil, a operadora destacou a “fortaleza” do mercado impulsionado pelo momento econômico positivo. Ademais, na terça-feira desta semana jogou forte ao desembolsar 7,5 bilhões de dólares para adquirir 50% da Brasilcel, a sociedade que controla 60% da Vivo, a líder da telefonia. Aí a empresa competirá por um mercado de 200 milhões de clientes com a Oi, o consórcio Claro e Embratel e a filial Telecom Itália.

Na Argentina a Telefónica também vem crescendo forte. Há pouco menos de dez anos a companhia denunciou o estado argentino no Ciadi pela pesificação das tarifas posterior à desvalorização e amargou com a queimada de pontes. Contudo, em fevereiro de 2006 renegociou seu contrato e suspendeu a demanda, que foi definitivamente retirada em outubro do ano passado. O movimento de sua mudança de atitude foi produto dos notáveis lucros que veio acumulando nos últimos anos, sobretudo no âmbito da telefonia celular, que se encontra desregulada. Sua matriz informou ontem que sua receita no país, durante o primeiro semestre chegou a 1, 442 bilhões de euros, 14,6% a mais que no mesmo período de 2009.

Os lucros que os ganhos da YPF representam para a espanhola Repsol são mais conhecidos, mas não menos impactantes. No ano passado o lucro líquido foi de 3,486 bilhões de pesos e em 30 de abril repartiu os dividendos por 2,163 bilhões. Agora, a companhia informou que o lucro foi de 3, 093 bilhões só no primeiro semestre, 195, 4% a mais que no mesmo período em 2009. Num comunicado enviado à Bolsa de Comércio, a companhia reportou que no primeiro semestre suas vendas totalizaram 18, 953 bilhões de pesos (4, 786 bilhões de dólares), o que representa uma melhora de 31, 4% em relação ao mesmo período de 2009. Na Espanha, a Repsol informou que o aumento global de seus números se explica “principalmente pela alta dos preços do petróleo cru e do gás, em relação ao mesmo período do ano passado, pelo reinício da atividade química e pelos melhores resultados da YPF”. *(Tradução: Katarina Peixoto) (Fotos: Leandro Teyseire/Página12) (Carta Maior, 30.07.2010)*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário de Relações Internacionais: Valter Sanches
internacional@cnmcut.org.br